



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

# UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**01 de julho de 2019**

## A Notícia Claudio Loetz

“Vice-Governadora vem para posse da ACIJ”

Vice-Governadora vem para posse da ACIJ / Entrevista / João Joaquim Martinelli / Presidente da ACIJ / Associação Empresarial de Joinville / Conclusão do campus da UFSC

22

A NOTÍCIA

SEGUNDA-FEIRA, 19/7/2019

CLAUDIO LOETZ



claudio.loetz@somosnsc.com.br

### ENTREVISTA

João Martinelli, advogado e presidente da Acij

## Vice-governadora vem para posse da Acij

A vice-governadora, Daniela Reinehr (PSL), confirmou presença no jantar de posse da nova diretoria da Associação Empresarial de Joinville (Acij), marcado para hoje, na Sociedade Harmonia Lyra. O advogado João Joaquim Martinelli será reconduzido à presidência. Também reassumem, para o mandato de mais um ano, 15 vice-presidentes e três diretores. Na mesma ocasião, acontece a premiação dos três núcleos setoriais que se destacaram entre os 23 da entidade e, os membros dos núcleos, conselhos patronais, superior, deliberativo e fiscal, assumem as funções. A Acij tem 100 conselheiros, sendo 60 deliberativos e 40 superiores. Neste ano, seis integrantes serão homenageados pelo tempo dedicado ao associativismo, a contribuição social na geração de riqueza, emprego e renda. E, especialmente, pelo fortalecimento e história da entidade: Felinto Koerber, Georg Wigand Schmidt, Hírio Antônio Wolf, Mário Zendron, Nivaldo Nass e Mário Eugênio Boehm (in memorian).

#### O que pretende fazer no segundo ano frente à Acij?

Continuar defendendo os interesses não apenas da classe empresarial, mas de toda a cidade, com foco na infraestrutura, tão necessária para o desenvolvimento do município. Este ano, inclusive, a Acij recebeu um prêmio nacional, como sendo uma das três associações empresariais mais atuantes no Brasil, e que mais se envolve com a cidade. Começamos a demandar pela Avenida Santos Dumont – e ela é uma realidade.

#### Houve conquistas recentes?

Não descansamos enquanto não conseguimos a ordem de serviço para a duplicação da Avenida Hans Dieter e Edgar Nelson Meister, sendo que a entidade muito se envolveu nas desapropriações. O envolvimento do órgão foi tão grande que o governador fez questão de assinar o documento na nossa sede.

#### O que mais é necessário?

É necessário que tenhamos o acesso da Rua Otokar Doerfel duplicado; a abertura da via Jaceguay e melhorias na Dona Francisca. Ainda não desistimos de ver o campus da UFSC concluído, e um maior engajamento do governo do Estado no nosso hospital municipal São José, que atende todo o Norte do Estado de Santa Catarina.

#### Internamente, qual é a prioridade?

No aspecto interno, nosso quadro de associados está em 1822, sendo 60% de pequenos e médios empresários. Cres-



ceamos nas áreas de serviço e comércio, embora a entidade seja reconhecida pelo setor industrial. Este momento é o de atender mais as demandas dos associados para termos perenidade dos membros. A Acij tem 108 anos, mas precisa continuar jovem. Temos de prover os associados com benefícios e serviços, sejam eles em plano de saúde, seguro de veículos, convênios com farmácia, instituições de ensino.

#### Como está o planejamento estratégico?

O planejamento estratégico tem o objetivo de garantir a perenidade da instituição. As pessoas podem envelhecer, mas a instituição não. Temos de estimular o aparecimento de novos líderes, e fazer renovação na diretoria faz parte deste planejamento. Percebemos a necessidade de unir tudo o que havia de produção em um único modelo de gestão, que exige da diretoria, nucleados e também associados, união para objetivos comuns.

#### Quais são os vetores do planejamento?

O planejamento estratégico foi dividido em sete bandeiras: gestão da Acij; planejamento dos núcleos; geração de negócios; agenda política; infraestrutura e meio ambiente; segurança pública e saúde; e inovação e educação. Vamos atuar nessas áreas, cada ação direciona uma linha de atuação de acordo com a temática.

#### Quem é João Joaquim Martinelli?

Nasci em família de agricultores, em Siderópolis. Sou advogado formado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP) com especialização na mesma instituição. Comecei a carreira em uma empresa internacional de auditoria. Fui diretor-geral da Martinelli Auditores e há 22 anos fundei o Martinelli Advogados.

#### Pratica outras ações na sociedade?

Além de presidir a Acij, presido o conselho de administração da Softville. Sou conselheiro honorário da Itália em Joinville e região, e meu trabalho social nas áreas de saúde e educação, está no Instituto Martinelli Solidária.



A ACIJ TEM 108 ANOS, MAS PRECISA CONTINUAR JOVEM. TEMOS DE PROVER OS ASSOCIADOS COM BENEFÍCIOS E SERVIÇOS, SEJAM ELES EM PLANO DE SAÚDE, SEGURO DE VEÍCULOS, CONVÊNIO COM FARMÁCIA, INSTITUIÇÕES DE ENSINO

**JOÃO JOAQUIM MARTINELLI**  
advogado e presidente da Acij

SC no alvo de investigações / Operação Alcatraz / Operação Chabu /  
Professor de Sociologia e Ciência Política / UFSC / Julian Borba

# SC NO ALVO DE INVESTIGAÇÕES

Duas operações em menos de 20 dias lançam suspeitas sobre atos ocorridos em diferentes esferas de poder e impactam o Estado

JEAN LAURINDO

jean.laurindo@somosnsc.com.br

**D**uas operações distintas da Polícia Federal (PF) em um intervalo de 20 dias estremeram a política de Santa Catarina em junho. As investigações apuram fatos ligados a diferentes esferas do poder estadual: governo do Estado, Assembleia Legislativa (Alesc) e, há duas semanas, a prefeitura da Capital.

A primeira a ir às ruas foi a Operação Alcatraz, que apura suspeitas de fraudes em licitações e repasses de valores indevidos em duas pastas do governo do Estado. Um ex-secretário-adjunto e um ex-chefe de empresa pública foram presos preventivamente. A suspeita envolveria ainda ligação com o Legislativo, pela relação entre um dos suspeitos e o presidente da Alesc, Julio Garcia (PSD).

Já a Operação Chabu, que completa duas semanas amanhã, investiga suposto vazamento de informações sigilosas da própria PF e estendeu efeitos à política ao cumprir mandado de prisão temporária contra o prefeito de Florianópolis Gean Loureiro (sem partido), liberado no mesmo dia.

As investigações que voltaram a unir o noticiário policial e político no Estado ainda se referem a fatos sendo apurados. São baseados em denúncias que, após uma averiguação inicial, resultam em mandados de prisão temporária ou preventiva até que se defina a existência ou não de um processo.

Ainda assim, mesmo sem ninguém condenado até o momento, os fatos suscitam dúvidas sobre o que fez a política de Santa Catarina ocupar esse espaço negativo como alvo de operações e quais são os reflexos disso para os partidos e a atividade política.

Lideranças das maiores siglas do Estado evitam críticas ou julgamentos sobre as operações recentes – em especial no caso da Chabu, sobre a qual a investigação por enquanto di-

vulguou um volume menor de informações e dos motivos das prisões em comparação à Alcatraz. No entanto, manifestam preocupação de que as suspeitas em curso sobre pessoas investigadas não recaiam de forma generalizada sobre toda a atividade política.

## INTERFERÊNCIA NACIONAL

O professor de Sociologia e Ciência Política da UFSC, Julian Borba, afirma que não é possível separar o contexto estadual do nacional. Por isso, as operações recentes no Estado contribuem para um acúmulo de denúncias de corrupção dos últimos anos no cenário nacional. Na avaliação do professor, isso até pode vir a representar um controle mais forte sobre os governos, mas hoje provoca, sobretudo, uma sensação de descrença nas instituições, como os partidos e o parlamento.

– Isso tem reflexo no aprofundamento do distanciamento do eleitor em relação à política e, possivelmente, como no ano passado, em uma escolha eleitoral que busca renovação, candidatos de fora do ambiente político, que estejam longe dos partidos. Resta avaliar, e ainda é cedo, qual o impacto desses processos de renovação e de busca por candidatos de fora da política tradicional sobre a própria gestão do Estado. Em que medida esses processos de renovação vão produzir melhores resultados – resume.

Lideranças partidárias evitam fazer relações entre as duas investigações recentes e também ligá-las a conjunturas e partidos que integram o governo. Para o professor de Ciências Políticas Valmir dos Passos o que se sabe até agora não permite concluir que haveria uma atividade ilícita em grande escala, como a investigada na Lava-Jato, por exemplo.

– As pessoas apontadas não eram de grande alcance político-administrativo, e isso se localizou em dois órgãos – sustenta o especialista – sustenta, em referência à Alcatraz,

## Líderes de partidos pedem cautela e apuração rigorosa

Líderes das siglas também se manifestam no sentido de apurar os fatos com cautela. O deputado estadual Marcos Vieira, presidente do PSDB em Santa Catarina, reconhece que ter pessoas no alvo de operações é ruim para a política do Estado, mas defende que o índice de corrupção em SC é menor do que em outras regiões e que, por ser politizado, o eleitor catarinense vigia mais:

– Em todo segmento há os bons e os maus. Se alguém praticou algo errado, que pague, mas o Estado tem que seguir.

O mesmo tom é adotado pelo vice-presidente do PSD em Santa Catarina, o prefeito de Lages Antônio Ceron:

– São notícias negativas, evidentemente preocupa, mas temos que ter cautela. Vamos

passar por esse momento, o Brasil, a democracia, e vamos sair disso depurados.

O senador Esperidião Amin (PP) relaciona as duas investigações com um contexto que envolve tecnologia e disputa por dados de cibernética. No entanto, faz diferenciações entre a Chabu, que para ele teria um grau mais sofisticado, mas sobre a qual ainda se sabe menos, e a Alcatraz, que conforme o senador já trouxe mais evidências. Ambas, segundo ele, “aumentam a perplexidade” e trariam um apelo.

– Nossa expectativa é que tanto o caso da Alcatraz quanto o da Chabu tenham uma resolução mais rápida. Que a apuração, a liberação dos inocentes e o processo dos indiciados sejam breves – defende.

## CONTRAPONTO

### JULIO GARCIA

A reportagem procurou novamente a assessoria do presidente da Assembleia Legislativa (Alesc), mas foi informada que ele não iria comentar novamente a Operação Alcatraz. Cinco dias após a operação, Garcia concedeu entrevista confirmando ter relação de amizade com o empresário preso preventivamente, mas negando todos os fatos relacionados a ele pela investigação.

### GEAN LOUREIRO

O prefeito de Florianópolis ficou afastado do cargo por seis dias. Em entrevista coletiva na segunda-feira passada, Gean Loureiro comentou a decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), que determinou o retorno dele à função. Ele voltou a negar qualquer relação com as pessoas e fatos investigados no âmbito da operação. Gean ainda alega desconhecer a existência de uma “sala segura” na prefeitura da Capital, algo investigado na Operação Chabu.

PARA O PROFESSOR DE CIÊNCIAS POLÍTICAS VALMIR DOS PASSOS O QUE SE SABE ATÉ AGORA NÃO PERMITE CONCLUIR QUE HAVERIA UMA ATIVIDADE ILÍCITA EM GRANDE ESCALA, COMO A INVESTIGADA NA LAVA-JATO, POR EXEMPLO.

## Efeitos da Lava-Jato ainda favorecem novas operações

Os efeitos causados pela Lava-Jato também são citados como um fator que cria ambiente mais favorável ao surgimento de operações distintas que acompanhem as práticas dos governos.

O presidente do PSL em SC, Lucas Esmeraldino, acredita que a investigação nacional conduzida em Curitiba favoreceu o clima para outras desse tipo.

– Pessoas boas e ruins existem em todos os lugares. Não se pode deixar a política ser manchada por isso – pondera.

O professor de Ciências Políticas Valmir dos Passos afirma que as operações policiais pelo país teriam criado também uma tentativa de mostrar trabalho à sociedade por parte de setores ligados à investigação. Isso ocorreria em busca de uma notoriedade

alcançada pela Lava-Jato.

– Claro que a corrupção é um problema que afeta diferentes níveis da administração pública, mas também há uma busca permanente dos setores de investigação por esses holofotes – argumenta o professor.

Passos confirma que de alguma forma as operações recentes reforçam uma imagem negativa da atividade política, sobretudo dos grandes partidos. No entanto, faz ressalvas como o fato de a Operação Chabu ter como alvo principal um delegado da própria PF e que a dimensão política só existiu por causa do mandado de prisão do prefeito da Capital – alguém sobre quem o envolvimento nos fatos não teria ficado claro, segundo o cientista.

O consultor de sociologia po-

lítica Sérgio Saturnino Januário frisa que historicamente SC teve efeitos mais leves do que os estados vizinhos em operações sobre corrupção. Ele ainda detalha que as ações recentes são reflexo do que ele define como “espécie de purificação jurídica da política”, algo que deveria ocorrer de forma mais constante.

– Se não houver operação durante 12 meses, por exemplo, já vamos nos perguntar: o que está acontecendo? Já vai ter a teoria do golpe – aponta.

Para Saturnino, no entanto, grande parte da responsabilidade por esse momento é da própria estrutura política. Um dos problemas na visão dele estaria no fato de o sistema fazer o eleitor delegar o poder ao governante e permitir que, depois, o esqueça.



CLARO QUE A CORRUPÇÃO É UM PROBLEMA QUE AFETA DIFERENTES NÍVEIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, MAS TAMBÉM HÁ UMA BUSCA PERMANENTE DOS SETORES DE INVESTIGAÇÃO POR ESSES HOLOFOTES.

**VALMIR DOS PASSOS**  
Professor de Ciências Políticas

### AS AÇÕES

#### ALCATRAZ

Deflagrada em 30 de maio, apura suspeitas de fraudes em licitações e repasses de valores indevidos na Secretaria de Administração e na Epagri. Segundo a investigação da PF, contratos com sobrepreço feitos entre 2009 e 2018 teriam provocado um prejuízo de R\$ 28 milhões ao Estado. Um ex-secretário-adjunto e um ex-chefe de empresa pública permanecem detidos, junto com outras cinco pessoas. Uma das suspeitas está em prisão domiciliar.

#### CHABU

Deflagrada há duas semanas, investiga vazamento de informações de pelo menos sete operações da PF. Um empresário considerado o epicentro do esquema, um delegado da PF e outras cinco pessoas foram alvo de prisões temporárias, incluindo o prefeito Gean Loureiro, liberado no mesmo dia. O empresário, último suspeito que seguia detido, foi liberado no domingo, 23 de junho.

## Diário Catarinense e A Notícia Carolina Bahia “Mobilidade”

Mobilidade urbana / Pesquisa / UFSC / UFRGS / UnB / Oxford Brookes  
University / Conferência Mobilidade Urbana Saudável

## MOBILIDADE

Florianópolis é a pior capital do país em termos de mobilidade urbana. Essa é uma das conclusões de uma pesquisa desenvolvida entre UFSC, UFRGS, UnB e a Oxford Brookes University, da Inglaterra, apresentada na Conferência Mobilidade Urbana Saudável, promovida pela Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara. O estudo apontou que o padrão de mobilidade urbana influencia na qualidade de vida e na saúde física e mental da população.

**Notícias do Dia**  
**Fabio Gadotti**  
"Polêmica"

Polêmica / Mensagens / UFSC / Grupo de Discussão do Centro Tecnológico /  
1º Encontro de Mulheres na Energia Solar

**✓ Polêmica.** Professores, alunos e servidores estão pedindo providências em relação a mensagens enviadas por dois professores da UFSC no grupo de discussão do Centro Tecnológico sobre o 1º Encontro de Mulheres na Energia Solar, realizado no dia 4 de junho. Além do questionamento sobre a importância da iniciativa científica promovida por mulheres pesquisadoras, também houve o comentário sobre "se esperar que em tal evento haja uma exposição de mulheres bonitas, com os clássicos biquínis a absorver energia solar para nosso deleite", que há cientistas sem "cotas para mulheres" e sobre uma esperança de "que nosso laboratório seja visitado pelas participantes, preferivelmente bonitas e/ou simpáticas".

**Notícias do Dia**  
**Divirta-se+**  
"Festival exhibe 'Miss Violence'"

Festival exhibe 'Miss Violence' / Filmes / UFSC / Festival Fora da Razão /  
Projeto Fora do Circuito / Biblioteca Universitária

**FILME NA UFSC**

## Festival exhibe "Miss Violence"

O último filme do Festival Fora da Razão do projeto Fora do Circuito será "Miss Violence" (Grécia, 2013). A exibição ocorre amanhã (2), a partir das 19h, no auditório Elke Hering, no segundo piso da Biblioteca Universitária. A entrada é gratuita.

Na produção, a polícia

tenta desvendar os segredos de uma família na investigação sobre a morte de uma menina no dia de seu aniversário de 11 anos. A família insiste na versão de acidente, enquanto os investigadores buscam por motivos para um suicídio.

O Fora do Circuito é um projeto de exibição gratuí-

ta de filmes fora do circuito comercial de cinema. Com apoio da Biblioteca Universitária da UFSC, são exibidos filmes de variados países, com diversas temáticas e linguagens. As obras são selecionadas por festivais temáticos, que podem ser acessados no menu da página do projeto.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[Por que o mantra 'faça o que você ama e você nunca terá que trabalhar um dia na vida' é uma armadilha](#)

[Grupo da UFSC denuncia dois professores por mensagens machistas e misóginas](#)

[UFFS e UFSC farão vestibular unificado](#)

[Escola da Capital tem evento em homenagem ao Dia Paralímpico Escolar](#)

[Especialistas: Plano Real gerou controle, mas não crescimento sustentável](#)

[Grande eclipse solar que ocorre nesta terça-feira poderá ser visto em Santa Catarina](#)

[Falta de estrutura afeta mobilidade urbana saudável e bem estar de moradores da Capital](#)

[Com a Itália](#)

[Florianópolis é a pior capital do país em termos de mobilidade](#)

[Ufba está entre as 200 melhores jovens universidades do mundo](#)

[Vice-governadora participará da posse da Acij em Joinville](#)

[Santa Catarina no alvo de investigações da Polícia Federal](#)

[Para que serve o contrato de seguro D&O para administradores ? — parte II](#)

[Animais](#)

["No pain, no gain": clichês de academia não devem ser levados à risca"](#)